

## **MERCADINHO: UMA OFICINA APLICADA PELO PIBID NA EMEF CECÍLIA MEIRELES**

GABRIEL FONSECA LEITZKE<sup>1</sup>; NATHALY ALVES PICANÇO<sup>2</sup>; GUILHERME DA SILVA MONTENEGRO<sup>3</sup>; MÉLANY SILVA DOS SANTOS<sup>4</sup>; RITA DE CÁSSIA DE SOUZA SOARES RAMOS<sup>5</sup>

DENISE NASCIMENTO SILVEIRA<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrielleitzke123@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – nathalypicanco46@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – guilhermemtng@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande – melany\_feliz@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – rita.ramos@ufpel.edu.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – silveiradenise13@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Tendo em vista a busca por um mecanismo para contornar o desinteresse dos alunos pela matemática, surge então a utilização de metodologias ativas dentro de sala de aula, ou seja, uma forma de se trabalhar os conteúdos de uma maneira diferente da tradicional expositiva.

Desta forma, a metodologia de ensino ativa coloca o educando na posição de protagonista do seu próprio processo de aprendizado, desenvolvendo as atividades de acordo com suas conclusões, assim como aponta CARVALHO (2021) em seu trabalho.

A utilização desta metodologia de ensino, principalmente dentro da matemática, se dá pelo fato de que os estudantes, em todos os níveis de escolaridade, ainda enxergam a disciplina como um desafio, acrescido ainda do receio que acompanha o avançar dos conteúdos.

BATISTA (2023) aponta ainda a existência da recorrente pergunta: “para que serve isso?”, que os estudantes fazem acerca do porquê de se trabalhar determinados conteúdos.

Com isso em mente, surge então o presente artigo, desenvolvido sobre uma oficina realizada pelos estudantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas, com alunos do 9º ano, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A oficina desenvolvida foi chamada de “Mercadinho”, nela foram trabalhados os quatro conceitos básicos da matemática (soma, subtração, divisão e multiplicação) com os números decimais, e o objetivo era de que ao final, os grupos conseguissem o maior lucro possível.

Primeiramente a turma foi separada em grupos, onde cada um seria responsável por um mercado diferente, com isso, todos receberam a mesma quantidade e mesmos tipos de objetos que seriam utilizados como produtos para serem vendidos. Dessa forma, apesar dos produtos serem os mesmos, os preços e a forma de venda adotada seria a critério do grupo, tendo um limite de preços baseado na quantidade total que cada grupo possuía para gastar.

Enquanto grupo, os alunos receberam uma quantidade de dinheiro para realizarem suas compras, que para a oficina, foram utilizadas impressões de dinheiro em real (Figura 1).










Figura 1 - Dinheiro utilizado na oficina



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Com a utilização de tabelas desenvolvidas previamente (Figura 2), os alunos então definiram preços para os produtos que seriam vendidos, sendo estes produtos, objetos que o grupo de pibidianos haviam separado para a oficina.

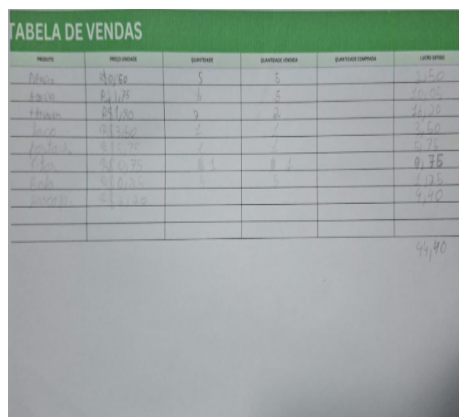
Figura 2 - Tabela de produtos

PRODUTOS				
FOTO	PRODUTO	PREÇO	QUANTIDADE	VENDA TOTAL
	PIRULITOS	R\$ 5,00	7	R\$ QT
	BALAS	R\$ 5,00	6	R\$ QT
	SALSA DE MELEADAS	R\$		R\$ QT
	FITAS	R\$ 5,00	1	R\$ QT
	MARCA PÁGINA	R\$ 5,00	2	R\$ QT
	LACOS	R\$ 5,00	1	R\$ QT
	LAPIS	R\$		R\$ QT
	LAPIS	R\$ 10,00	2	R\$ QT
	POSTAIS	R\$ 1,00	7	R\$ QT

Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Além da tabela de preços, os alunos também receberam uma tabela para realizar os cálculos referentes a entradas e saídas de produtos, ou seja, aquilo que venderam e aquilo que compraram (Figura 3).

Figura 3 - Tabela de entradas e saídas



ITEM	PREÇO UNITÁRIO	QUANTIDADE	QUANTIDADE COMISSÃO	QUANTIDADE LÍQUIDA	VALOR TOTAL
Arroz	R\$ 0,50	5	5		2,50
Feijão	R\$ 1,00	4	4		4,00
Macarrão	R\$ 0,50	2	2		1,00
Óleo	R\$ 1,00	2	2		2,00
Alface	R\$ 0,50	2	2		1,00
Tomate	R\$ 0,50	2	2		1,00
Doce de leite	R\$ 0,50	2	2		1,00
Doce de leite	R\$ 0,50	2	2		1,00
Doce de leite	R\$ 0,50	2	2		1,00
Doce de leite	R\$ 0,50	2	2		1,00
<b>Total</b>					<b>14,00</b>

Fonte: Acervo dos autores, 2025

Após a apresentação da proposta e entrega dos materiais, os grupos começaram a andar pela sala de aula para realizar as compras dos produtos. Durante a oficina o papel dos pibidianos foi o de mediadores, ou seja, marcando os limites de tempo para cada grupo realizar suas compras, seus cálculos, etc, além de serem responsáveis por auxiliar em caso de dúvidas e questionamentos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina “Mercadinho”, se mostrou eficaz enquanto estratégia para revisar os quatro conceitos básicos da matemática em um contexto prático, permitindo que os alunos fossem capazes de se colocar em uma situação real de compra e venda, precisando mensurar seus gastos de acordo com o que possuíam.

Além deste fator, também foram percebidos diferentes aspectos a serem adaptados, tais como, a possibilidade de modificar os conteúdos trabalhados, que no caso dessa oficina, priorizou as quatro operações básicas, mas que pode abranger conteúdos mais complexos, dentro da matemática financeira por exemplo, porcentagem e juros compostos e simples.

Outro ponto importante a ser destacado é que, com a primeira aplicação da oficina percebeu-se também a necessidade de uma maior adaptação para inclusão, já que, dentro da turma trabalhada, existiam alunos com deficiência, que ao longo da atividade tiveram dificuldade de participar e se manterem ativos dentro dos grupos, por uma dificuldade das interações sociais, o que demonstrou a necessidade de flexibilizar as regras ou mesmo melhores recursos acessíveis a estes alunos.

Apesar destes fatores, de uma forma ampla, a atividade serviu como uma forma de revisar os conteúdos e auxiliar no contato dos alunos entre si, tanto quanto grupo e enquanto turma, com isso, se pode considerar a oficina como uma experiência valiosa para a formação acadêmica dos envolvidos, trazendo à tona a eficácia de metodologias ativas dentro do ensino da matemática.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, J. B. UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA: APRENDIZAGEM ATIVA, PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES. 2021.

BATISTA. P. T. ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RECURSOS, PERCEPÇÕES E DESAFIOS. 2023.